

O Sintufrij e o reajuste da Amil

O reajuste do plano de saúde Amil provocou indignação entre os segurados. O aumento acima da inflação pesa no bolso de todos nós. O Sintufrij tem, incessantemente, procurado outras alternativas para os servidores. Temos, inclusive, publicado neste jornal e no site da entidade tabelas de outros planos. Mas as ações do Sintufrij são limitadas pela realidade: Bolsonaro loteou o governo aos planos de saúde. A Agência Nacional de Saúde, órgão que, na teoria, seria para fiscalizar os planos, só legitima as mensalidades abusivas das empresas. Estas se aproveitam do sucateamento do SUS para explorar a clientela e aumentar sua margem de lucro. Sabemos que o funcionalismo público é um dos inimigos preferenciais de Bolsonaro, que prepara novos ataques aos nossos direitos. Seguiremos em busca de melhores alternativas de planos para os nossos associados e na luta por serviços públicos de qualidade, único meio de bloquear os abusos das empresas privadas.

Praia Vermelha: debate sobre "Viva UFRJ"

No próximo dia 22 de outubro, às 12h, o Sintufrij promove um debate aberto com a comunidade da Praia Vermelha sobre o projeto "Viva UFRJ", com a presença da reitora Denise Pires. Nos próximos dias informaremos o local da atividade.

Governo trama contra sindicatos



Fotos: Renan Silva

MOVIMENTO SINDICAL está sob ameaça de um governo que quer retirar os trabalhadores da cena política no Brasil

O governo Bolsonaro prepara em silêncio projeto que acaba com os sindicatos como os conhecemos hoje, aprofunda a reforma trabalhista e mexe com a estrutura sindical, além de extinguir a unidade da representação dos trabalhadores e alterar as formas de financiamento das entidades. **PÁGINA 4**

CUT: desempregados e trabalhadores informais

Congresso Nacional da CUT decidiu repensar a estrutura sindical e buscar canais que aproximem o sindicato do cotidiano dos trabalhadores, inclusive dos desempregados e dos que sobrevivem na informalidade. **PÁGINA 5**

Começa a Copa Sintufrij

PÁGINA 8



Eleição para a Cissp na Prefeitura

Estarão abertas até o dia 25 de outubro as inscrições para representantes da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (Cissp), na Prefeitura Universitária e na Subprefeitura (Praia Vermelha), para o mandato de 2019-2021. Qualquer trabalhador da Prefeitura Universitária pode participar do pleito.

Calendário

De acordo com a comissão eleitoral, presidida por Odenel Vasconcellos da Silva (diretor da Divisão da Frota Oficial) e composta pelo representante da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), Ruy de Azevedo Nascimento, e pelo representante do Sintufrj, Huascar da Costa Filho (coordenador-geral da entidade), o calendário da eleição é o seguinte:

Inscrição: de 11 a 25 de outubro, na recepção do gabinete do prefeito.

Divulgação dos candidatos: 28/10, a partir das 17h.

Eleição: 4 e 5 de novembro, das 8h às 17h.

Apuração: 5/10, a partir das 17h, na sala de Segurança no Trabalho.

Qualquer trabalhador da Prefeitura Universitária poderá participar do pleito.

O papel da Cissp

A Cissp é composta de docentes e técnicos-administrativos em educação eleitos pelos seus pares a cada dois anos. A comissão contribuirá para a gestão da saúde e da segurança do servidor, promovendo a sua qualidade de vida, melhoria das condições no processo de trabalho, prevenção de acidentes, de agravos à saúde e de doenças relacionadas ao trabalho, além da participação dos servidores como corresponsáveis pela saúde laboral e relações de trabalho na universidade.

Aqui, solidariedade em alta

A direção do Sintufrj agradece a todo mundo que se sensibilizou com nossa pequenina campanha de recolher brinquedos e livros infantis para as crianças do Morro do Encontro. Foi prova de solidariedade, sentimento que está se tornando raro nesses tempos de obscurantismo. O material recolhido, informamos, já foi entregue aos organizadores da campanha. Muito obrigado.



Você Conquistou!

CARTÃO VIDA MAIS
Clube de Benefícios
(R\$ 29,90 Mensal)

- Clube de Descontos
- Desconto em Medicamentos
- Acesso à Medicina
- Assistência Saúde 24h
- Seguro Vida | R\$ 5.000,00
- Assistência Funeral

*Cartão de Benefícios disponível para membros da SINTUFRJ

VIDAMAIS Clube de Benefícios | **Contato**
Tel: (21) 2544.1809
(21) 99368.8677

Reunião extraordinária dos aposentados

Terça-feira, 15/10, às 10h, no Espaço Cultural do Sintufrj. Pauta única: Encontro Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Fasubra, nos dias 24 e 25 de outubro.

ÚLTIMO CHAMADO
Esta é a data-limite para novas adesões com redução total:
Até 30/10/2019

FAÇA A MIGRAÇÃO DO SEU PLANO PARA A UNIMED RIO!

sem custos e com aproveitamento integral das carências cumpridas.

Informações e vendas
(21) 3194.7106
0800 601 1013
www.allcareadesao.com.br/sintufrj

SEM COPARTICIPAÇÃO						
AMBULATORIAL + HOSPITALAR COM OBSTETRÍCIA						
ABRANGÊNCIA	Grupo de Municípios	Nacional				
		Alfa	Beta	Delta	Delta2	
REDE	Personal	Alfa	Beta	Delta	Delta2	
REGISTRO ANS	449.970/04-1	401.806/98-1	401.840/98-1	401.809/98-5	467.694/12-7	
ACOMODAÇÃO	Quarto Coletivo	Quarto Coletivo	Quarto Individual	Quarto Individual	Quarto Individual	
FAIXA ETÁRIA	00 a 18	R\$ 194,74	R\$ 216,35	R\$ 300,69	R\$ 345,16	R\$ 380,73
	19 a 23	R\$ 274,37	R\$ 274,82	R\$ 382,05	R\$ 438,52	R\$ 483,67
	24 a 28	R\$ 309,22	R\$ 343,50	R\$ 477,48	R\$ 548,07	R\$ 604,53
	29 a 33	R\$ 325,32	R\$ 361,42	R\$ 502,41	R\$ 576,69	R\$ 636,09
	34 a 38	R\$ 345,10	R\$ 383,39	R\$ 532,95	R\$ 611,74	R\$ 674,75
	39 a 43	R\$ 394,68	R\$ 438,45	R\$ 609,44	R\$ 699,60	R\$ 771,66
	44 a 48	R\$ 477,70	R\$ 530,67	R\$ 737,65	R\$ 846,70	R\$ 933,94
	49 a 53	R\$ 549,30	R\$ 610,24	R\$ 848,25	R\$ 973,73	R\$ 1.074,08
	54 a 58	R\$ 765,19	R\$ 850,10	R\$ 1.181,63	R\$ 1.356,39	R\$ 1.496,14
	59 ou mais	R\$ 1.167,73	R\$ 1.297,49	R\$ 1.803,17	R\$ 2.069,83	R\$ 2.283,12

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam) e Marisa Araujo / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** Ana de Angelis e L.C.M. / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiário:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 4.500 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* / **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br / Telefones: 21 3194 -7112 / 7146 - **RECEPÇÃO DO SINTUFRJ:** Telefones: 21 3194-7100 / 7101.

PR-4: Planos sem medidas concretas

Fotos: Renan Silva



A pró-reitora de Pessoal, Luzia Araújo, apresentou ao Conselho Universitário plano de trabalho que, se por um lado reafirma os compromissos colocados na carta-programa da reitora Denise Pires, por outro abre espaço para incertezas na medida em que não apresenta medidas concretas para as propostas de mudanças tão esperadas.

Um exemplo é a questão dos adicionais de peri-

culosidade e insalubridade. O gargalo neste campo não se resume a uma atitude de transparência. Aí o que se precisa é de uma mudança de olhar institucional à saúde dos milhares de trabalhadores, técnicos e docentes da UFRJ.

O anúncio da criação do Conselho de Administração de Pessoal, um dos principais compromissos para área de pessoal assumido pela atual reitora como ins-

trumento de modernização para a construção de uma política de pessoal, perde força quando a pró-reitora anuncia o fortalecimento do Fórum Permanente de Políticas de Pessoal.

Esse fórum, como se sabe, hoje tenta cumprir o papel de formular políticas de pessoal por meio das câmaras. Mas, na prática, está longe de alcançar o papel institucional tão almejado que teria o Conselho de Administração.

Na sua exposição, a pró-reitora relacionou várias ideias de sua gestão, muitas que respondem às necessidades dos trabalhadores. Mas, no entanto, não mostrou como essas ideias se combinarão para, juntas, formarem um processo sistêmico que se caracterize numa política de gestão de pessoal.

Porém, apostamos no futuro para a correção de caminhos.

Assembleia: greve com os três segmentos

Os técnicos-administrativos da UFRJ deliberaram, na assembleia realizada na terça-feira, 8, no Quinhentão – convocada pelo Sintufrj, por orientação da plenária nacional da Fasubra, realizada nos dias 14 e 15 de setembro, para que as bases se posicionassem sobre a greve –, o seguinte:

– Que a greve da educação é necessária e urgente, e deve

ser construída com a participação dos três segmentos: técnicos-administrativos, professores e estudantes.

– E que a Fasubra assuma o protagonismo de organizar um encontro nacional das entidades da educação representativas dos segmentos, e oriente as bases para que façam o mesmo.

Essa decisão da categoria

foi comunicada à Fasubra.

Derrotar Bolsonaro nas ruas

A categoria presente também aprovou que devemos derrotar Bolsonaro nas ruas, intensificando, cada vez mais, a conscientização a respeito do mal que este governo está fazendo para todos os brasileiros.



NA ASSEMBLEIA, brigadistas do CCS foram homenageados pela participação na 1ª Sipat do Sintufrj: Charlion Cosme de Oliveira (IBQM), Lucas Olive Pinho Silva Gomes (Biofísica), Charles Freitas de Oliveira (IBCCF) e Ari Miranda da Silva (IPPN).

EDITORIAL

A humilhação internacional de um governo vira-lata

Como um cachorro que quer agradar ao seu dono, Bolsonaro abanou o rabo e fez festinha para Trump durante os 10 meses de seu governo. Autorizou, em tempo recorde e sem a menor garantia de contrapartida, uma série de benefícios aos EUA: desde abrir mão do tratamento especial que o Brasil recebia na Organização Mundial do Comércio, causando prejuízos tarifários para as exportações brasileiras, passando pelo fim do visto para turistas estadunidenses e pela liberação da Base de Alcântara para exploração pelos EUA, até o aumento

da quantidade de etanol importada com isenção tarifária, prejudicando produtores brasileiros.

Tanto sassarico para agradar ao dono tinha um objetivo: receber o biscoito premiado do ingresso na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE. O apoio dos EUA à candidatura brasileira foi cantado em verso e prosa pelo governo. Trump, no entanto, ignorou Bolsonaro: em carta enviada pelo secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, o governo estadunidense apoiou as candidaturas da Argentina e da Romênia. Uma humilhação que nem o tuíte

de Trump dizendo que apoia o “início do processo brasileiro para se tornar um membro da OCDE” conseguiu apagar.

Ao mesmo tempo, aumenta a oposição à candidatura do Brasil à reeleição no Conselho de Direitos Humanos da ONU. Um manifesto assinado por cerca de 200 entidades cita o fato de Bolsonaro ser defensor da ditadura militar, além de condenar os ataques promovidos contra Michelle Bachelet, alta comissária da ONU para os Direitos Humanos e ex-presidenta chilena. O manifesto ainda aponta que as ações do governo “geram retroces-

sos na efetivação dos direitos”. Trata-se, de acordo com os signatários, de um governo “antiuniversalista” e que “glorifica atrocidades”.

O cenário mostra a desmoralização completa do governo Bolsonaro no plano internacional, e aumenta o desgaste provocado pelo aumento do desmatamento da Amazônia e das queimadas que chocaram o mundo. E, para aumentar a dor de cabeça do presidente, comportar-se como um “pet” de Trump não se mostrou garantia de nada além de umas voltinhas pelo quarteirão.

Trama diabólica contra sindicatos

Bolsonaro articula nova reforma trabalhista e estrutura sindical atual seria substituída por modelo de sindicalismo dos EUA

Uma nova investida de Jair Bolsonaro aos direitos e à organização dos trabalhadores está sendo preparada com a reforma sindical e a nova reforma trabalhista. O governo constituiu um grupo especialmente para elaborar uma proposta com esse propósito até o fim do ano. O Gaet (Grupo de Altos Estudos do Trabalho) tem ministros, desembargadores e juizes, e o coordenador é o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST) Ives Gandra, que atuou na elaboração da reforma trabalhista de Michel Temer.

O objetivo de Bolsonaro é dar o golpe final para detonar as relações de trabalho ainda existentes no Brasil. As propostas de reforma sindical e de nova reforma trabalhista incluiriam todas as mudanças que ficaram para trás na reforma trabalhista de Temer, na Medida Provisória 873 (que extinguiu a contribuição sindical da folha de pagamentos, mas que caducou sem ser apreciada) e na Medida Provisória 881 (a da Liberdade Econômica).

O Gaet foi montado pelo secretário especial da Previdência e Trabalho e ex-relator da reforma trabalhista, Rogério Marinho. Sob a justificativa de “modernizar as relações de trabalho”, ele almeja institucionalizar o enfraquecimento da organização sindical da classe trabalhadora destruindo de vez a forma de financiamento e a representação dos trabalhadores. A unicidade sindical é a bola da vez.

Rogério Marinho estaria se inspirando no modelo americano, que é um sindicato para cada empresa, estrutura completamente diferente da brasileira, onde as entidades representam categorias por município ou região, como os metalúrgicos de São Paulo ou os mo-



Foto: Renan Silva

CENTRAIS SINDICAIS se articulam e preparam uma contraofensiva no Parlamento para neutralizar o ataque do governo

O fim da unicidade sindical faz parte do projeto de enfraquecimento da organização da classe trabalhadora

toristas de ônibus do ABC.

Fim da unicidade

Para dizimar a classe trabalhadora, o Gaet irá promo-

Centrais sindicais reagem e propõem uma PEC

As centrais sindicais, antecipando-se ao governo e se contrapondo à tentativa de dividir o movimento sindical, articularam com parlamentares uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC). É a PEC 161/19, que trata da reforma sindical e foi apresentada à Câmara dos Deputados no dia 9 de outubro.

A PEC 161/19 – apresentada pelo deputado Marcelo Ramos (PL-AM) e por outros parlamentares – propõe uma mudança na estrutura sindical atual com a criação do Conse-

lho Nacional de Organização Sindical (CNOS), reunindo representantes dos trabalhadores e de empresários.

Ela adota na prática os termos da Convenção 87 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que trata da plena liberdade sindical. E também evitaria a multiplicação de sindicatos não representativos, pois delimita um percentual mínimo de filiados em relação ao conjunto da categoria.

O CNOS retiraria das mãos do Estado a tutela sobre a legislação trabalhista. Caberia a esse con-

selho cuidar dos mais diversos interesses e necessidades dos sindicatos, incluindo estatutos, eleições e todas as formas de regulamentação e representação dos trabalhadores.

O mais importante é que o conselho de organização sindical deliberaria sobre o sistema de custeio e financiamento do sistema sindical. Assim, as tentativas de asfixiar financeiramente as entidades representativas dos trabalhadores para destruir seu poder de luta cairiam por terra.

ver novas mudanças na CLT, flexibilizando e extinguindo ainda mais direitos. Acaba com a unicidade sindical e institui a pluralidade sindical

absoluta, o que incentivará a proliferação de sindicatos sem representação e atrelados ao patronato. Vários pontos que foram retirados

da MP da Liberdade Econômica, aprovada recentemente, serão recolocados para usurpar mais direitos e garantias ainda existentes.

CUT: Congresso decide repensar estrutura sindical

Objetivo é aproximar as entidades sindicais de sua base do cotidiano dos trabalhadores desempregados ou informais para enfrentar a conjuntura da era Bolsonaro

Foto: CUT



O 13º Congresso Nacional da CUT, encerrado na quinta-feira, 10, definiu como estratégia para enfrentar a conjuntura adversa repensar a estrutura sindical.

Um dos objetivos é aproximar os sindicatos dos desempregados e do universo cada vez mais amplo dos trabalhadores informais.

O Sintufrj participou da instância de decisão mais importante da principal central sindical do país com oito delegados. Joana de Angelis, diretora do Sintufrj, disse que a CUT saiu fortalecida do encontro.

“Representações do Brasil todo estavam lá, com destaque para a região Nordeste”, disse. “O fundamental foi que, mesmo forças que atuam na CUT com leituras nem sempre coincidentes da realidade, diante do cenário político, concordaram

com a linha de atuação definida pelo congresso.”

Os debates concluíram que a atuação sindical deve ter como referência o território onde ele existe. O sindicato deve deixar de ser visto como uma entidade abstrata, descolada da realidade que o cerca, e abrir canais para incorporar desempregados e mão de obra informal na sua ação política.

Outro ponto destacado nesta inflexão da Central na procura de estratégia que responda com mais força a um governo que ataca os trabalhadores é a possibilidade de fusões de sindicatos, quando eles atuam no mesmo universo de trabalhadores.

As orientações serão debatidas e aprimoradas nos congressos estaduais da Central, os quais, não por acaso, dessa vez vão ser realizados depois do encontro nacional, até dezembro.

Sérgio Nobre é o novo presidente

Metalúrgico do ABC, Sérgio Nobre foi eleito presidente da CUT para o mandato que vai até 2023. Vagner Freitas, que presidiu a Central por sete anos, no curso de dois mandatos, continua na executiva como vice-presidente. A Secretaria Geral será comandada pela primeira vez nos 36 anos de CUT por uma mulher, a trabalhadora rural Carmen Foro.

Em sua primeira manifestação, o novo presidente da CUT, sustentou que comandará com firmeza a luta contra a política econômica e entreguista do governo de Jair Bolsonaro (PSL) e seu ministro da Economia, Paulo Guedes. De acordo com o dirigente, política esta que está destruindo o país, com desemprego e sofrimento para os trabalhadores.

A secretária-geral também

enfatizou o enfrentamento com o governo. “Nós vamos derrotar essa reforma sindical (veja a matéria na página anterior), organizar os trabalhadores e fazer todas as lutas necessárias”, disse ela.

Carmen Foro acrescentou: “Essa vai ser nossa missão: organizar os congressos estaduais até dezembro e pautar um conjunto de outros enfrentamentos com esse governo. Viva a CUT! Viva a classe trabalhadora! Viva o movimento sindical! Até a vitória, companheiros e companheiras!”

O 13º Congresso Nacional da CUT (13º Concut) ganhou o nome de “Lula Livre – Sindicatos Fortes, Direitos, Soberania e Democracia”. Nobre foi eleito, encabeçando chapa única, para um mandato de 2019 a 2023.

“Esse congresso” – no primeiro ano de governo Bolsonaro, que já se posicionou contra entidades sindicais e diariamente opera para cercear os direitos de organização dos trabalhadores – “foi realizado numa conjuntura adversa, difícil, que requereu de todas as forças políticas a mais ampla unidade para enfrentar o fascismo neste país. Esta chapa expressa toda a diversidade do país, de raça e entidades. Tem gente do campo, da cidade, de entidades públicas e privadas e LGBTs”, declarou Sérgio Nobre.

No total, inscreveram-se para o 13º Concut 1.957 delegados. Deste total, 1.705 se credenciaram, sendo 968 homens e 737 mulheres. A maior categoria presente foi a da Educação, somando 556 delegados.

O que diz Haddad

O ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da Educação do governo Lula, Fernando Haddad, falou ao Sintufrj e à Adufrj durante sua passagem pela UFRJ. No Fundão, ele veio participar de evento convocado por forças estudantis em defesa da universidade pública. O fato substantivo foi o caráter multipartidário da manifestação. Haddad(PT) dividiu a mesa com Marcelo Freixo (PSOL) Jandira Feghali (PCdoB) e Benedita da Silva (PT). Confira trechos da entrevista (íntegra no site e no canal do YouTube do Sintufrj).



FERNANDO HADDAD na UFRJ

Eu sou da tese que nós temos que estar muito afinados para o ano que vem e mais ainda afinados para 2022, colocando as vaidades e pretensões pessoais de lado

Frente política

Olha, eu acho que oposição para valer é representada pelos partidos progressistas, porque os partidos de centro estão muito acomodados a negociações espúrias com o governo em troca de cargos. Quem realmente está fazendo uma oposição consistente e propositiva são os partidos progressistas que estavam representados aqui (no ato da Reitoria), e outros que não estavam representados aqui, mas que mantêm um diálogo permanente conosco.

Eu sou da tese que nós temos que estar muito afinados para o ano que vem e mais ainda afinados para 2022, colocando as vaidades e pretensões pessoais de lado, e o interesse do país e das cidades na frente de todo o resto. Então, se depender de mim, cidadão Fernando Haddad, eu vou estar na luta para que a gente esteja o mais unido possível em 2020.

Future-se

O Future-se é um “desmonte-se”. É um programa de desmontar a universidade pública. (...) não tem nada a ver você contratar uma OS para gerir recursos públicos (...). Não tem nada a ver você acabar com a carreira docente. A gente sabe que 90% da pesquisa no Brasil é feita por universidade pública (...). A carreira é que garante o espaço na jornada de trabalho para o professor se dedicar à pesquisa. Senão vai virar escolão de ensino, e isso já tem quem faça. (...) Então, é toda uma geração que vai perder com o Future-se, é por isso que as universidades, as grandes, já rechaçaram o modelo, que é inapropriado para gestão de recursos públicos das universidades.

O modelo que deu certo no Brasil é o modelo das universidades estaduais paulistas, que a gente implementou durante o governo Lula por decreto. (...) a universidade tem o fundo público à sua disposição, e, o que ela conseguir ampliar, é dela, sem afetar o orçamento público.

Abraham Weintraub

Ele não é uma pessoa da área. (...) entrou recentemente num concurso, até em condições bastante inusuais: era um edital para doutor, ele não é doutor, não apareceu ninguém, republicaram o edital para mestre (...) em São Paulo não tem doutor? É uma coisa muito estranha essa história. (...) mas o que eu digo é o seguinte: ao invés de querer proibir o debate dentro da universidade, (...) deveria estar aqui comigo discutindo o Future-se.

Wilson Witzel

Eu acho que esse governador cometeu crime de responsabilidade. Porque, veja bem, não é só o que você faz, é o que você inspira (...). Uma pessoa dessa está promovendo o ódio no seu estado, ele está criando as condições para que novas Agathas (referência a Aghata Félix, assassinada no Morro do Alemão) apareçam. Ele está criando essas condições pelo exemplo, pelas palavras, pelos gestos.

Lula Livre

O “Lula Livre” não é uma questão de forças progressistas ou não, é de Estado de direito. Uma pessoa de direita, que tem acompanhado o processo, não pode se negar a gritar “Lula Livre”. (...) Quem quer que leia esse processo (que resultou na prisão), não pode concordar com essa prisão, ela não tem amparo em fatos, em acontecimentos, em nada.

Sem veneno à mesa

Projeto Casa do Iesc/UFRJ ajuda a agricultura familiar a pôr na mesa dos consumidores produtos de qualidade

O ritmo das autorizações para uso de agrotóxicos no país não para de crescer no governo Bolsonaro. Foram mais de 300 liberados desde janeiro. No dia 1º de outubro, o Ministério da Agricultura anunciou a análise de 33 novos pedidos. Especialistas alertam que a cada dia estamos sendo mais envenenados com os alimentos que consumimos. Entre 2000 e 2010, cresceu em 100% o uso de pesticidas no planeta; o aumento no Brasil chegou a quase 200%, informa Larissa Lombardi, autora de um dos principais trabalhos recentes sobre o consumo de pesticidas.

Segundo o diretor do Centro de Formação Toxicológica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Pablo Moritz, entre os problemas neurológicos causados por agrotóxicos, principalmente em crianças, estão déficit de atenção, autismo e transtornos psiquiátricos, além de doenças como obesidade, diabetes, infertilidade e câncer em órgãos que dependem de hormônio, como mama, próstata, ovário e testículos, e puberdade precoce.

Apoio institucional

A agricultura no Brasil se dá em grandes monoculturas, que utilizam intensamente agroquímicos e sementes geneticamente modificadas. No entendimento da Agroecologia, a produção pode ser menos agressiva ao homem e ao meio ambiente, e com segurança alimentar e nutricional. As feiras agroecológicas permitem aos agricultores agroecológicos a possibilidade de comercializar diretamente com os consumidores, explica a professora Marcia Ribeiro, diretora adjunta de Extensão do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva



Foto: Renan Silva

O AGRICULTOR Domingos Cantalejo Benevides, 64 anos, que faz parte do Projeto Capim-Limão há 10 anos, oferece produtos seus e de outras 12 famílias. "O projeto é muito bom para mim e para vários produtores do meu lado. Uma cesta a mais vendida é mais um produtor que planta no campo. E tudo de qualidade," disse. Ele está na foto ao lado de Daniel e, no detalhe, de Luísa Ferrer

(Iesc) e coordenadora do projeto Casa – Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura familiar.

O projeto é um ponto de partida para a adoção do modelo no qual os consumidores se comprometem a comprar de um produtor, por um período determinado, e com isso ajuda no planejamento financeiro do agricultor e no escoamento da produção. O Casa foi iniciado em 2016, com base em outros dois projetos de Extensão da UFRJ – Projeto Capim-Limão e Mutirão de Agroecologia (Muda) –, em parceria com a Feira Agroecológica da UFRJ, que é realizada desde 2010 com o apoio da Agência UFRJ de

Inovação, cujos parceiros são o Restaurante Universitário e o Instituto de Nutrição Josué de Castro, que levam produtos orgânicos à comunidade.

"Prosumidor"

Qualquer um pode se associar a um agricultor ou agricultora que ofereça seus produtos às quintas-feiras, das 9h às 15h, na Feira Agroecológica em quatro pontos da Cidade Universitária: no bloco L do Centro de Ciências da Saúde (CCS), nos blocos A e H do Centro de Tecnologia (CT) e próximo ao restaurante da Bio-Rio.

O associado – ou "prosumidor", conforme são

chamados pelos grupos – recebe toda semana uma cesta com frutas, legumes, folhas, raízes e temperos. O pagamento é realizado na feira da primeira quinta-feira de cada mês, entre 9h e 14h30. Caso contrário, a cesta será doada ao Alojamento Estudantil. O "prosumidor" também pode participar de Vivências Agroecológicas ou de dias de campo programados pela equipe do projeto, nos sítios dos agricultores participantes. Inscrições pelo Facebook (projetocasaufjr).

Participam do projeto três alunos bolsistas de extensão e voluntários dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Ambiental

(responsáveis pela organização das cestas, cadastro dos "prosumidores", divulgação do projeto e organização dos dias de campo), e produtores da Associação dos Agricultores do Fojo (Guapimirim) e de Campo Grande. São cerca de 80 "prosumidores".

"Não são apenas feirantes que estão ali, mas agricultores familiares orgânicos, agroecológicos", ensina a aluna do segundo ano de licenciatura em Biologia Luísa Ferrer, acrescentando: "A intenção é mudar o paradigma de consumo, de a gente ir ao mercado e escolher algum produto de fora de época, de outro lugar e até de outro país."

Dois jogos amistosos abrem a

Na quarta-feira, 16 de outubro, a bola vai rolar pra valer: as equipes da Educação Física e da Prefeitura Universitária se enfrentam



Fotos: Renan Silva



PONTAPÉ INICIAL. Dulce, na abertura oficial dos jogos



EQUIPE da Prefeitura Universitária (acima de 45)



EQUIPE do CCS (abaixo de 45)

Dois jogos amistosos no campo da Prefeitura Universitária na última sexta-feira, 11, abriram a temporada da Copa SintufRJ de 2019. O pontapé inicial foi dado pela coordenadora de Esporte e Lazer, Dulceia Barcellos.

De acordo com Noemi de Andrade, o objetivo da Copa SintufRJ é integrar trabalhadores por meio do esporte, numa prática saudável e democrática.

O primeiro jogo foi entre CCS e Vila Residencial. A Vila levou a melhor emplacando 3 a 0. Já no segundo jogo a Prefeitura marcou 1 a 0 contra o CCS. Os jogos não contaram ponto.

Disputam o campeonato quatro times na categoria acima de 45 anos e quatro times na categoria abaixo dos 45 anos. Até o fim do mês serão realizados três jogos para a categoria acima dos 45 anos. E na categoria abaixo dos 45 anos serão dois jogos em outubro. A copa atravessa novembro, sendo encerrada no início de dezembro.

Confira os jogos

Sempre às 16h, no campo da Prefeitura.

Acima dos 45 anos

- 16 de outubro: EEFD x PU
- 23 de outubro: CCS x HU
- 30 de outubro: EEFD x HU
- 6 de novembro: CCS x PU
- 13 de novembro: EEFD x CCS
- 27 de novembro: HU x PU
- 4 de dezembro: Finalistas

Abaixo dos 45 anos

- 18 de outubro: ETU x CCS
- 25 de outubro: Vila x CCS
- 8 de novembro: ETU x Vila
- 22 de novembro: EEFD x CCS
- 13 de novembro: ETU x Vila
- 29 de novembro: EEFD x CCS
- 4 de dezembro: Finalistas

Integração entre esses dois segmentos da universidade



EQUIPE da Vila (abaixo de 45)



EQUIPE do CCS (acima de 45)